

O vocabulário do Maracatu Rural: um estudo sociolinguístico

Wilka Lima de Oliveira

Introdução e Justificativa

A proposta de pesquisa tem como objetivo levantar e analisar o vocabulário específico utilizado pelos integrantes dos grupos de Maracatu Rural presentes na Zona da Mata Norte de Pernambuco, mais especificamente na cidade de Nazaré da Mata, com vistas para a identificação das origens e interações dessa manifestação folclórica. Vocabulário utilizado para denominar objetos, personagens, coreografia, entre outros elementos que fazem parte dessa manifestação cultural.

A magnitude do estudo está em compreender de forma mais ampla e profunda as origens e as dinâmicas socioculturais que permeiam essa manifestação, como também as interações e representações que produzem em meio à sociedade. O que seria o Maracatu? Maracatu é denominado como uma dança folclórica de origem índio-afro-brasileira, oriunda do estado de Pernambuco surgindo por volta do século XVIII, a partir da junção musical das culturas indígenas, africanas e portuguesas. Os maracatus dançam ao som dos seguintes instrumentos musicais: zabumba, tarol e ganzás e as danças são caracterizadas por coreografias específicas, similares às danças de candomblé. A representação é feita fantasiando personagens históricos (rainhas, reis, embaixadores).

Os grupos de Maracatu se dividem em dois tipos: o Maracatu Nação, conhecido como maracatu do baque virado e o Maracatu Rural, também conhecido como maracatu do baque solto. O Maracatu rural, tem início no século XIX, nos canaviais da Zona da Mata Norte de Pernambuco. Em nossa pesquisa, optamos investigar o Maracatu Rural por estar associado ao ciclo canavieiro da Zona da Mata pernambucana, mais precisamente na cidade de Nazaré da Mata, onde está localizado o *campus* Mata Norte da Universidade de Pernambuco – UPE, na qual somos professora e aluna, desta maneira, sendo possível uma aproximação mais intensa com o grupo para as devidas entrevistas e levantamento do material de análise.

Uma das maneiras mais incrementadas de explicar essa importante manifestação local (Pernambuco), é estudar a linguagem que a ela está atrelada. Os estudos históricos apontam para três possíveis origens: a dos escravos, a da cultura indígena e a do colonizador. O fato é que, tanto a dança e a indumentária, a linguagem – o vocabulário utilizado para nomear os movimentos, objetos, postos dos participantes e até mesmo internos que apenas membros do grupo

são capazes de decodificar – está integralmente marcada pela origem e ideologia de tal manifestação.

Se tratando a língua de um fenômeno social que permeia as relações entre os indivíduos e seus grupos, é possível a partir dos estudos linguísticos o papel de investigar os fatos sociais e por meios de mudanças linguísticas. O caráter variável da língua demonstra, por exemplo, que uma palavra pode ser utilizada em determinados contextos e não em outros, dependendo da expectativa do grupo. Ou uma mesma palavra pode ser dita de diversas formas, variando de acordo com a intenção e conhecimento do falante sobre o sentido e a forma daquele vocábulo, como por exemplo a Catirina, palavra usada no Maracatu que é uma variante de Catarina.

Para realização desse estudos, tomamos como base a Sociolinguística. O que buscamos com essa investigação é *levantar e analisar o vocabulário específico utilizado pelos integrantes dos grupos de Maracatu, com vistas para a identificação das origens e interações dessa manifestação folclórica*. O trabalho contribui não só para os avanços nos estudos linguísticos, mas também para um conhecimento histórico que vem sendo construído por especialistas no sentido de (re)conhecer a história do Brasil. O vocabulário ou as variantes linguísticas utilizadas pelos falantes membros dos grupos de Maracatu representam um quadro social, histórico e linguístico.

A contribuição do projeto em questão se faz por meio de diversos fatores, sendo o principal a produção do conhecimento para a sociedade. Seu desenvolvimento confirma o papel da Universidade no que diz respeito ao ensino e à pesquisa, já que no processo estão envolvidos aluno e professor orientador. A escolha do tema vem ao encontro dos estudos realizados na disciplina de Sociolinguística do curso de Letras na Universidade de Pernambuco – *campus* Mata Norte, em que se discute a língua como um fenômeno social e por isso de caráter heterogêneo e mutável, podendo assim variar, bem como por meio de uma determinada variante ou um conjunto de variantes identificar indivíduos e grupos. A escolha do tema também ocorreu em função da proximidade da comunidade universitária com o Maracatu. A maioria dos alunos, sendo de Nazaré da Mata ou das imediações, tem familiaridade com essa manifestação folclórica. Desse modo, o departamento, os alunos e a comunidade se integram na presente pesquisa.

O presente projeto tem por base os princípios da Linguística, mais especificamente, da Sociolinguística, que entende a língua como um fenômeno social que evidencia os fatos ocorridos na sociedade e que a partir deles, em uma relação de troca, se (re)constrói e se transforma a todo momento. Dentre os pressupostos destes estudos se encontram as chamadas linguagens de grupo que se caracterizam por um vocabulário específico que os caracteriza e os insere em um determinado âmbito social.

Referências

SILVA, Severino Vicente. **Festa de Caboclo**. Olinda: Editora Reviva, 2008.

FILHO, Carlos da Fonte. **Espetáculos populares de Pernambuco**. Recife: Bagaço, 1999.